

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA,
BTG PACTUAL, GRUPO GPS, RIOGALEÃO E OLIVEIRA TRUST APRESENTAM:

LUTA PELA PAZ
CAPOEIRANASECOLAS

LUTA PELA PAZ
CAPOEIRANASECOLAS



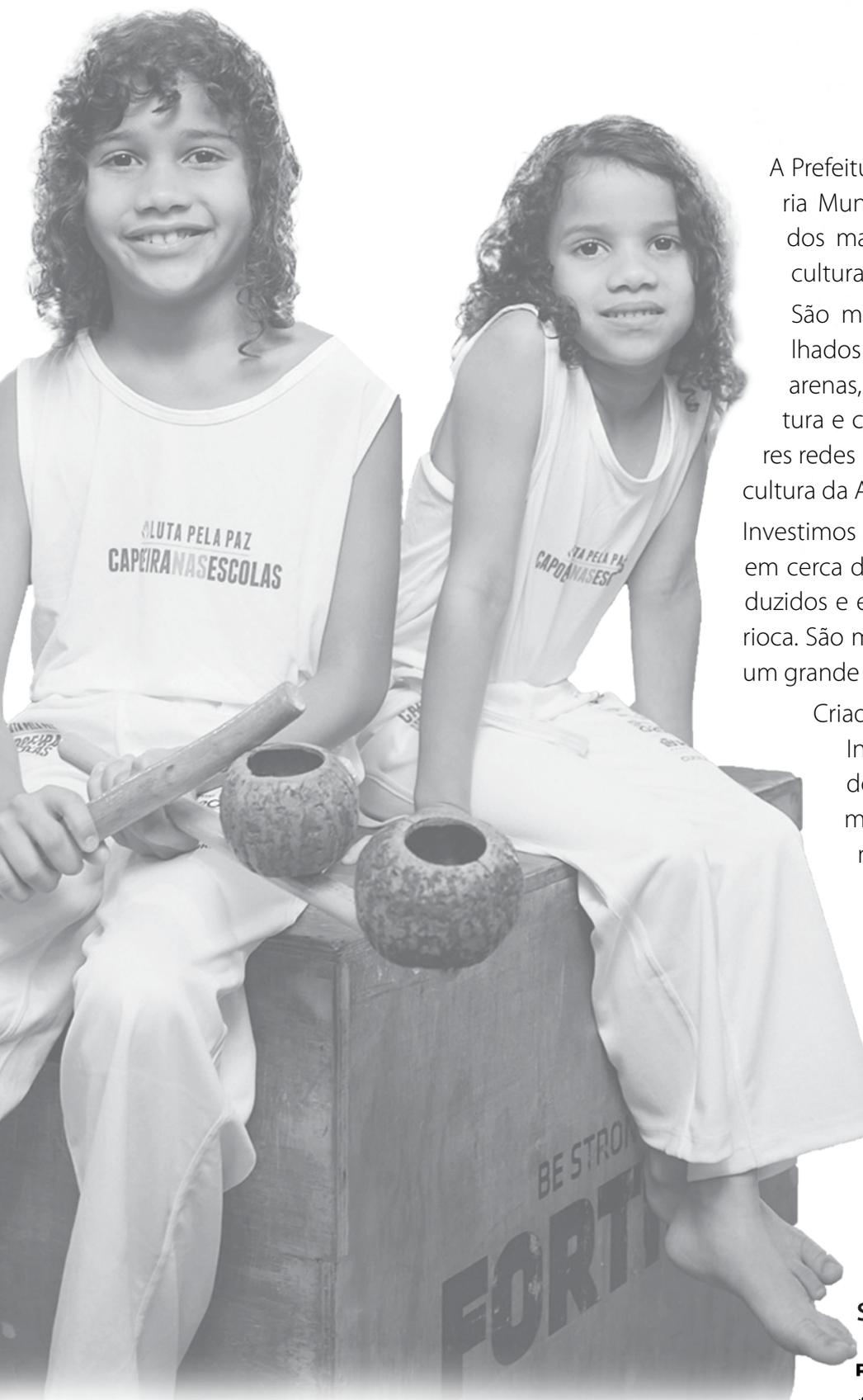
LUTA PELA PAZ

CAPOEIRANASECOLAS

RELATÓRIO FINAL 2024/2025

LUTA PELA PAZ

CAPOEIRANASESCOLAS



A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, cuida de um dos maiores patrimônios brasileiros: a cultura carioca.

São mais de 50 equipamentos espalhados por toda a cidade, entre teatros, arenas, museus, bibliotecas, salas de leitura e centros culturais. Uma das maiores redes municipais de equipamentos de cultura da América Latina.

Investimos mais de R\$ 200 milhões por ano em cerca de 1.200 projetos pensados, produzidos e estrelados pela cena cultural carioca. São milhares de empregos gerados e um grande aporte financeiro para a cidade.

Criada em 2013, a Lei Municipal de Incentivo à Cultura da cidade do Rio de Janeiro (Lei do ISS) é o maior mecanismo de incentivo municipal do país em volume de recursos e busca estimular o encontro da produção cultural com a população. Acreditamos que a cultura é um vetor fundamental de desenvolvimento econômico e social e de protagonismo da diversidade, democracia e da nossa identidade.

Prefeitura do Rio
Secretaria Municipal de Cultura



Cultura

O projeto *Capoeira nas Escolas*, desenvolvido pela Luta Pela Paz, tem como objetivo promover o acesso à capoeira como prática educativa e cultural em Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDI) e Escolas Municipais localizadas no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro.

A iniciativa utiliza a capoeira, Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo IPHAN desde 2008 e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO desde 2014, como instrumento de educação integral e fortalecimento de vínculos. A partir do reconhecimento do seu valor como expressão afro-brasileira que articula elementos de esporte, arte, música e história, o projeto busca ampliar o repertório cultural e corporal de crianças e adolescentes, especialmente aqueles em contextos de vulnerabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento físico, emocional e social dos participantes.

Além das aulas regulares, o projeto contempla atividades complementares como visitas culturais — entre elas, ao Circuito da Pequena África — e a realização da Feira Sankofa, evento organizado com a participação ativa dos alunos e voltado à valorização da cultura afro-brasileira. A valorização da cultura de matriz africana e o incentivo à expressão corporal e artística são componentes essenciais para a promoção de uma educação inclusiva e transformadora.

Capoeira nas Escolas é patrocinado pela Prefeitura do Rio de Janeiro, via Secretaria Municipal de Cultura, e pelo Grupo GPS, Oliveira Trust, BTG Pactual e Rio Galeão, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura



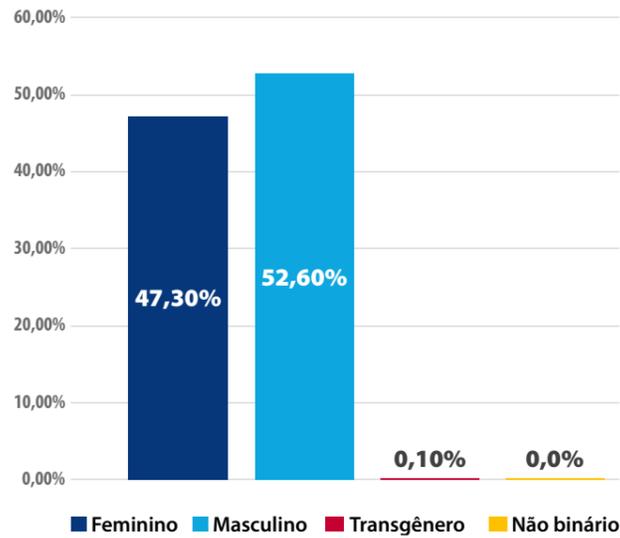
PERFIL

Entre 2024 e 2025, mais de 767 alunos foram impactados diretamente pelas ações do projeto, através de aulas práticas e teóricas de capoeira, rodas de conversas e visitas pedagógicas culturais. Foram 27 turmas em 3 escolas, totalizando 511 sessões (235 nos EDIs e 276 no EF1).

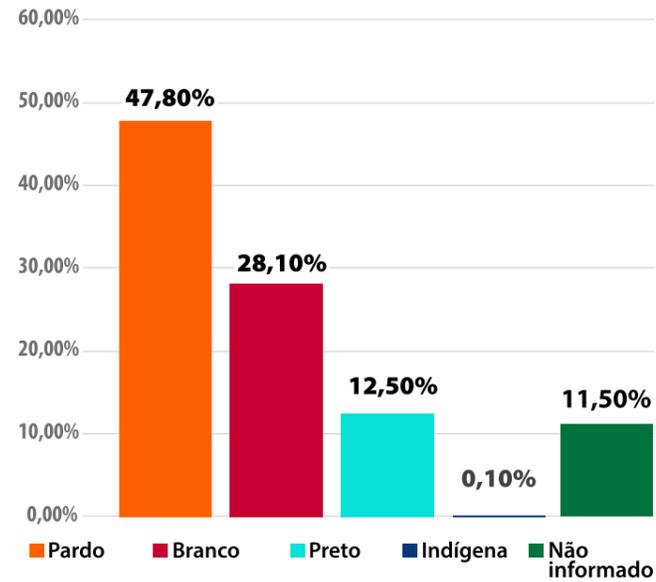
Atendimento **767** participantes **27** turmas

511 sessões **3** escolas

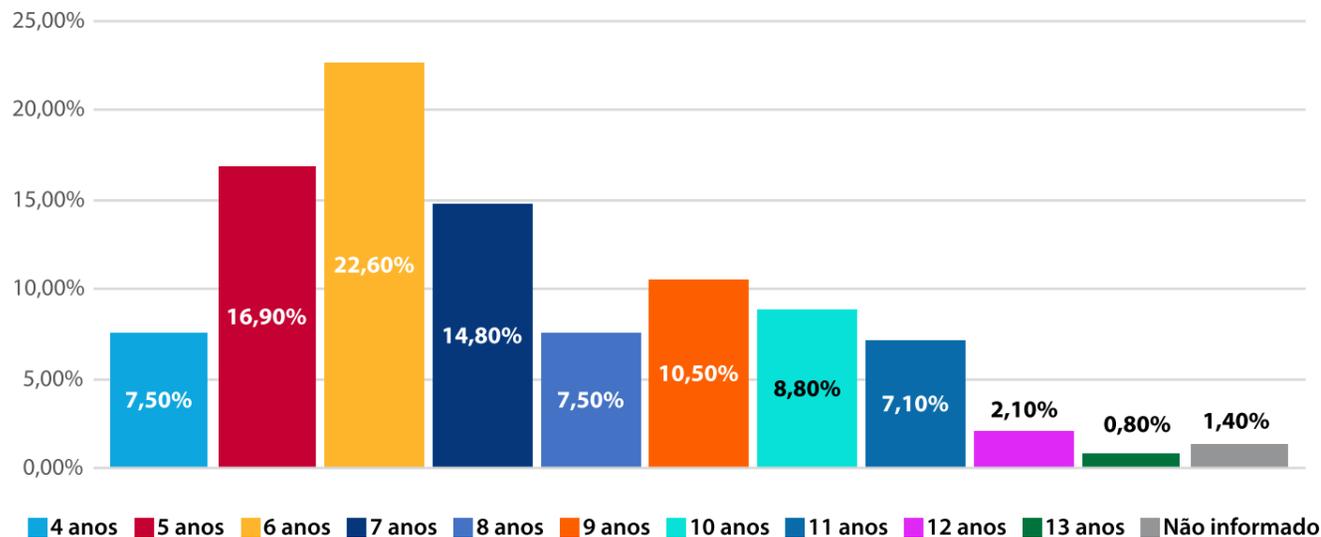
Gênero



Cor/Raça



Faixa etária



Escolas atendidas

EDI Cleia Santos

5 turmas **208** alunos

(essa escola foi excluída em 2025)
EDI Azoilda Trindade

10 turmas **211** alunos

E.M. Genival Pereira de Albuquerque

12 turmas **384** alunos



Fotos: Matheus de Araujo





Foto: Matheus de Araujo

RODA DE CAPOEIRA

O Espaço de Desenvolvimento Infantil Professora Cléia Santos de Oliveira, localizado na Nova Holanda, uma das favelas do Complexo da Maré, foi cenário de uma potente roda de capoeira, realizada por meio do projeto Capoeira nas Escolas. A atividade foi mais do que uma vivência corporal: foi também um exercício de identidade, pertencimento e diálogo com o território

A atividade tomou conta da rua com berimbaus, palmas, cantigas e os movimentos da capoeira, envolvendo educadores, crianças e toda a equipe escolar em um momento coletivo de conexão, escuta e celebração. Para muitas crianças, foi o primeiro contato com a prática, que vai além da expressão corporal — é também uma vivência cultural carregada de história, ancestralidade e resistência.

Mais do que uma apresentação, a roda foi também uma experiência pedagógica que contribuiu para fortalecer a autoestima das crianças, valorizar a cultura afro-brasileira e construir um ambiente de aprendizado mais afetivo e respeitoso. A presença da capoeira dentro da escola reforça o papel do território como espaço de produção de conhecimento e identidade. Ao levar essa prática ancestral para dentro do EDI, o Capoeira nas Escolas promove o reconhecimento da favela como lugar de potência e saberes, incentivando desde cedo o pertencimento, o respeito e a construção de vínculos positivos com a própria história e comunidade.

Foto: Patrick Marinho | Imagens do Povo para Luta pela Paz





Foto: Matheus de Araujo

PASSEIOS CULTURAIS

Visitação ao Circuito Pequena África

O projeto Capoeira nas Escolas leva o ensino e a prática dos valores da capoeira aos alunos e alunas dentro e fora das salas de aula. Os passeios culturais, ministrados pelos educadores esportivos e pelos educadores de Desenvolvimento Pessoal da LPP, têm como objetivo difundir a importância e o legado dessa manifestação cultural, como também, contribuir para o desenvolvimento corporal e social de crianças, adolescentes e jovens do território.

Durante o circuito histórico de herança africana, os alunos conheceram locais históricos como o Cais do Valongo, o Jardim Suspenso, a Pedra do Sal e o Largo de São Francisco da Prainha, onde está situada a escultura de Mercedes Baptista — ícone da dança afro-brasileira e primeira bailarina negra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Fotos: Matheus de Araujo



Feira Sankofa

Com o tema 'Futuro Ancestral', a Feira Sankofa, um dos eventos destacados no calendário do Capoeira nas Escolas, convidou os participantes a pensarem o futuro a partir de uma perspectiva ancestral, valorizando os saberes dos nossos antepassados para construir um futuro mais justo e digno para todos.

Com o objetivo de promover uma análise sobre como os povos africanos e indígenas contribuíram para a construção de nossa sociedade, além de destacar a importância de resgatar práticas e saberes ancestrais para os desafios do presente e do futuro.

O evento reuniu uma série de trabalhos desenvolvidos pelos alunos atendidos juntamente aos educadores. Além disso, a Feira Sankofa também contou com oficinas charme, tecnologia e moda sustentáveis, batalha de slam e uma esperada roda de capoeira.

Os alunos fizeram uma "cobertura jornalística" da Feira Sankofa com câmera e microfone de papelão, mas dentro do adereço havia um tablet filmando pra valer!



Fotos: Pedro Siqueira



PERSONAGENS

Maria Eduarda Pereira Pinto, a Madu, é uma das educadoras responsáveis pelas aulas de Desenvolvimento Pessoal no projeto Capoeira nas Escolas. Assim como os demais educadores, ela busca valorizar e difundir a capoeira como expressão cultural, promovendo não apenas o seu legado histórico, mas também seu potencial no desenvolvimento corporal e social de crianças, adolescentes e jovens da comunidade.

“A capoeira tem uma potência enorme. Vai além da parte motora e cognitiva — ela permite que os alunos reflitam sobre questões presentes no cotidiano, compreendendo suas origens e como tudo isso se conecta com o mundo de hoje.”

Para Maria Eduarda, participar do projeto transcende o aspecto profissional — trata-se também de um compromisso pessoal e identitário:

“Estar nesse projeto me toca num lugar profundo de existência. Contribuir com a presença da multiculturalidade nas escolas é algo muito valioso. As crianças se veem em mim, que venho do mesmo lugar que elas, e isso as inspira a imaginar diferentes formas de viver e ocupar o mundo com plenitude, a partir de uma perspectiva ancestral.”

Fotos: Matheus de Araujo



DEPOIMENTO

No segundo semestre de 2024, o projeto Capoeira nas Escolas chegou ao Colégio Municipal Genival Pereira de Albuquerque, no Complexo da Maré, e desde então vem movimentando não só o corpo dos estudantes, mas também afetos, saberes e vínculos escolares.

A diretora da escola, **Juliana Nogueira**, conta que a chegada do projeto trouxe impactos imediatos, e muito positivos, na rotina da comunidade escolar:

“Mesmo sendo uma atividade obrigatória, o que a gente percebeu foi uma boa adesão. Eles se engajaram de verdade. Já conhecíamos outras escolas que tinham o projeto, e nossos alunos também viam colegas praticando capoeira na sede da Luta pela Paz. Quando a atividade chegou aqui, dentro da escola, eles se sentiram valorizados. Isso ficou nítido.”

Juliana relata que os estudantes passaram a se preparar com entusiasmo para os dias de aula.

“Eles chegam já com a roupa pra praticar, animados. E eu percebo isso também pela energia das aulas. Minha sala é bem ao lado de onde acontecem os treinos com os educadores Marcos e Maria Cláudia, e o barulho da interação e entusiasmo são perceptíveis”

Mas não é só o barulho das interações e do berimbau que se destacam. A diretora faz questão de mencionar a qualidade do conteúdo e a sensibilidade pedagógica envolvida no projeto:

“As aulas não são repetitivas, não têm aquela coisa monótona. Cada encontro traz algo novo. A variedade de temas, abordagens e recursos que os instrutores trazem faz com que os alunos gostem muito. Quando, por algum motivo, a aula não acontece-o que é incomum, eles sentem falta e logo perguntam.”

Mais do que uma prática esportiva, a capoeira tem se mostrado uma ferramenta pedagógica potente. Juliana destaca como ela contribui para o desenvolvimento motor e social, mas também fortalece a autoestima e os vínculos identitários com a cultura afro-brasileira:

“É um espaço de formação cidadã. Trabalha o respeito, o coletivo, a história. Muitos alunos se enxergam ali, se conectam com suas raízes. Isso é muito significativo.”

A implementação do projeto também está diretamente conectada ao plano de ação das escolas municipais do Rio de Janeiro para a efetivação da Lei 10.639, que estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Nesse cenário, a capoeira se consolida como uma prática viva de educação antirracista, que transforma, amplia horizontes e fortalece a coletividade dentro e fora da escola.





PLANTANDO UM FUTURO ANCESTRAL



visit **RIO** 

 **rio**
CAPITAL MUNDIAL
DO LIVRO 2025

REALIZAÇÃO _____

 **LUTA PELA PAZ**

PATROCÍNIO _____

GRUPO **GPS**

 **OLIVEIRA TRUST**

 **btgpactual**

RIOgaleão 
aeroporto
internacional
tom Jobim

PREFEITURA
 **RIO** | Cultura